



"Educação como prática de Liberdade":  
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)  
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

9276 - Resumo Expandido - Trabalho - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT07 - Educação de Crianças de 0 a 6 anos

OS GRUPOS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL: UM ESTUDO A PARTIR DO REPOSITÓRIO DO DGP/CNPq

Fernanda Gomes de Andrade Farias - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Fernanda de Lourdes Almeida Leal - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

### OS GRUPOS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL: UM ESTUDO A PARTIR DO REPOSITÓRIO DO DGP/CNPq

#### RESUMO

Este trabalho busca apresentar um panorama sobre a produção de conhecimento em Educação Infantil realizada pelos grupos de pesquisa cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa (DGP) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). A coleta de dados foi feita junto aos *sites* do DGP e da plataforma Lattes. Os resultados sinalizaram a existência de 413 grupos, situados predominantemente no Sudeste e no Nordeste do Brasil, com destaque para o estado de São Paulo. As mulheres lideram 79% destes grupos, que contam com cerca de 9.181 estudiosos, em sua maioria doutores. A condução dos grupos é feita predominantemente por profissionais ligados à Pedagogia (48%), Psicologia (15,2%), Educação Física (7,2%) e Letras (6,6%), tendo entre os membros 127 colaboradores estrangeiros. O crescimento da área no Brasil foi notável, constatado pelo aumento no número de grupos de pesquisa e pela variedade e volume de produções oriundas destes estudiosos. Uma vez que 90% destes grupos estão localizados em instituições públicas, os resultados também reforçam a importância destas instituições para produção de conhecimento no país.

**Palavras-chave:** Educação Infantil; grupos de pesquisa; Brasil; caracterização.

#### 1 INTRODUÇÃO

O acesso de crianças à Educação Infantil, no Brasil, está relacionado ao movimento feminista e à entrada das mulheres no mercado de trabalho (VIANA, 1985; ROSEMBERG,

1989; HADDAD, 2016). Paralelamente às reivindicações por creches e pré-escolas, estudiosos se debruçavam para a compreensão do que seriam boas práticas educacionais infantis. Dignos de destaque, os preceitos teóricos da sociologia da infância influenciaram fortemente as legislações nacionais voltadas a esta faixa etária (SARMENTO e PINTO, 1997; KRAMER, 2000).

Para melhorar o registro das produções científicas brasileiras, foi criado um banco de dados ligado ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Com a visibilidade e a credibilidade da plataforma, realizar estudos no repositório do CNPq tem se tornado comum no meio acadêmico (BARBOSA, SASSO e BERNS, 2009).

Outra forma de fortalecer a produção nacional é reunir especialistas de diferentes áreas em grupos de pesquisa institucionalizados. Neste contexto, a proposta ora apresentada é exhibir, de forma sucinta, os grupos de pesquisa em Educação Infantil existentes no Brasil, usando como base os registros contidos nos *sites* ligados ao CNPq.

O estudo mais antigo identificado nesta direção foi realizado por Strenzel (2000). A autora mapeou as produções sobre Educação Infantil oriundas dos programas de Pós-Graduação e concluiu que, nas décadas de 1980 e 1990, o campo era dominado por pesquisadores jovens, cujas produções se concentravam em nível de mestrado.

Dez anos depois, Silva, Luz e Faria Filho (2010) publicaram sobre os grupos de pesquisa em Educação Infantil, destacando que 80% deles eram liderados por mulheres e que um grande número de grupos se concentrava na região Sudeste. Na ocasião, 85,7% destes grupos eram conduzidos por doutores.

Um trabalho mais recente foi desenvolvido por Leal (2018), que concentrou seu objeto de estudo nos grupos de pesquisa em Educação Infantil situados no nordeste brasileiro. Nele, evidenciou-se um aumento significativo no número de grupos cadastrados, com destaque regional para o estado da Bahia.

Ao reconhecer a relevância dos trabalhos pioneiros para a ambientação da ciência em Educação Infantil no país, a proposta deste estudo é revisitar estes dados, ampliando a caracterização dos grupos e dos líderes destes coletivos. Acredita-se que, além de contribuir com uma ilustração reflexiva sobre o estágio atual da produção de conhecimento na área, é possível que este registro se torne uma referência útil para estudos posteriores, que envolvam a história das pesquisas em Educação Infantil no Brasil.

## 2 METODOLOGIA

Para atender os objetivos deste estudo, foi realizada uma pesquisa de levantamento tipo *survey* (MOREIRA e CALEFFE, 2008), com coleta de dados nos sítios eletrônicos do Diretório de Grupos de Pesquisa (DGP) e da plataforma Lattes, ambos ligados ao CNPq. O procedimento foi feito exclusivamente pela internet, com base nas informações extraídas em 2 de janeiro de 2021.

O arquivo virtual do DGP abriga dados relativos às produções institucionais realizadas em grupos no Brasil. Já a Plataforma Lattes disponibiliza o currículo dos pesquisadores em uma formatação padronizada, facilitando a coleta de informações. Diante da inviabilidade de se investigar o currículo de todos os pesquisadores, optou-se por analisar apenas o dos líderes destes grupos.

Na ferramenta de busca do *site* do DGP foram inseridos os descritores “Educação Infantil”, “creche”, “pré-escola” e “pré-escolar”. Embora o diretório tenha sido criado em 1992, há grupos mais antigos que se registraram na plataforma, o que resultou na contabilização de grupos formados desde 1969 até 2020. A configuração dos filtros locais permitiu que a busca fosse realizada a partir do nome do grupo, do nome da linha de pesquisa, da palavra-chave da linha de pesquisa ou da repercussão do grupo.

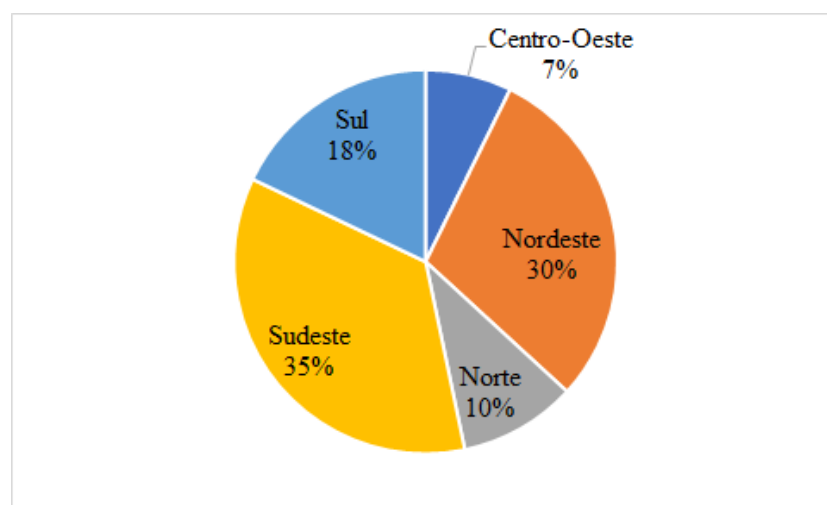
Diante dos dados mensuráveis obtidos na pesquisa, foi realizada uma análise quantitativa das informações para a descrição estatística dos dados, nos moldes propostos por Flick (2009). Como os números são incapazes de nos fornecerem, por si só, um panorama sobre a temática pesquisada, providenciou-se uma análise qualitativa, que, conforme preconizado por Minayo (2002), é a forma mais adequada de realizar pesquisas de cunho social.

Acredita-se que a perspectiva metodológica da pesquisa foi eficiente para o alcance do objetivo proposto, pois possibilitou a coleta de informações confiáveis, consistentes e ricas para análise. Os resultados e as reflexões do trabalho serão compartilhados na seção a seguir.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do enquadramento metodológico mencionado, identificou-se 413 grupos de pesquisa em Educação Infantil atuantes no Brasil, a maioria localizados na região Sudeste e Nordeste, conforme descrito na Figura 1.

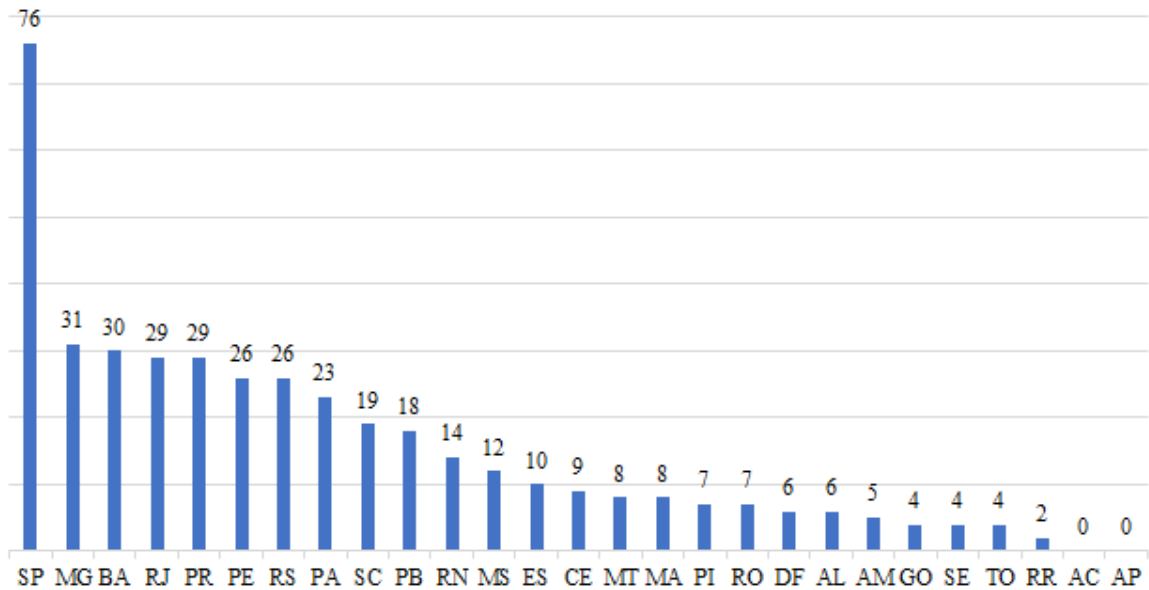
Figura 1 – Percentual de grupos de pesquisa em Educação Infantil por região do Brasil



Fonte: Elaborado pelas autoras

Encontrou-se grupos de pesquisa cadastrados no CNPq em quase todos os estados brasileiros, com exceção do Acre e do Amapá. O estado de São Paulo se destacou por abrigar 76 grupos de pesquisa relacionados à Educação Infantil, o que representa 52% do total de sua região e 18,4% do montante nacional. Maiores detalhes podem ser visualizados na Figura 2.

Figura 2 – Número de grupos de pesquisa em Educação Infantil por unidade federativa



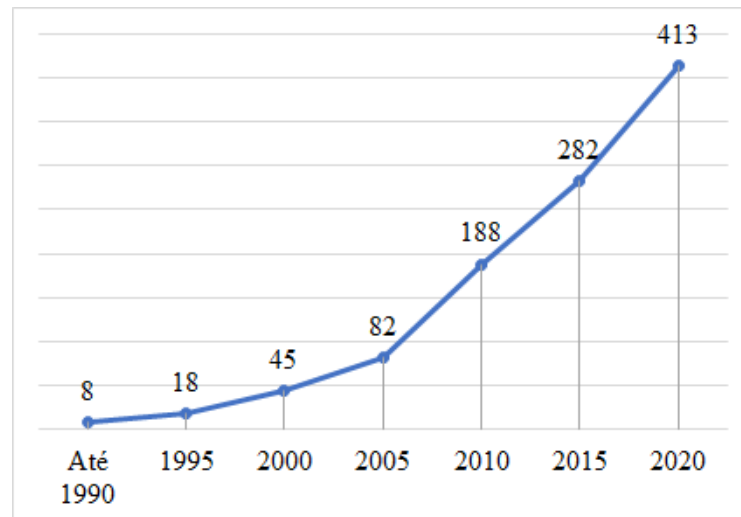
Fonte: Elaborado pelas autoras

A concentração destes grupos em determinadas regiões pode estar relacionada a fatores históricos de maiores incentivos à pesquisa em determinados locais do país, nos quais destacam-se alguns municípios. Também, o número e a relevância de universidades, com graduação e pós-graduação, podem ser indícios que expliquem essa concentração.

As instituições públicas revelaram-se protagonistas na produção de conhecimento na área, englobando 90% dos grupos identificados. Os demais grupos são provenientes de Instituições filantrópicas ou comunitárias (8%) e de instituições privadas (2%).

Os grupos pesquisados possuem, em média, 11 anos de criação. Nas últimas três décadas, o número de grupos passou de 13, em 1992, quando o diretório foi criado, para 413 registros no início de 2021. Este aumento, representado na Figura 3, pode estar relacionado à obrigatoriedade de registro de bolsistas e orientadores no CNPq, bem como à expansão das universidades federais realizada a partir de 2007, através do programa REUNI.

Figura 3 – Número de grupos de pesquisa em Educação Infantil registrados no CNPq



Fonte: Elaborado pelas autoras

Entre pesquisadores, estudantes, técnicos e colaboradores, foi possível identificar 9.181 diferentes nomes que contribuem de forma grupal para a produção científica em Educação Infantil no Brasil. Destes, 127 são estrangeiros, provenientes principalmente de Portugal, Espanha, Colômbia, Argentina e Angola, nesta ordem. Estas parcerias são vistas como algo positivo, uma vez que aumenta a visibilidade da pesquisa brasileira no cenário internacional.

Quem domina esta área, com 86% dos grupos, são os pesquisadores ligados às Ciências Humanas, seguido pelos profissionais das Ciências da Saúde (5%), Linguística, Letras e Artes (4%), Ciências Sociais Aplicadas (2%) e outras. A contabilização da área específica indicou que cerca de 78% dos grupos classificam-se enquanto Educação, 5% Psicologia, 2,4% Educação Física e os demais distribuem-se entre outras áreas, quase sempre ligadas à cursos de licenciatura.

As temáticas desenvolvidas atualmente foram analisadas a partir das linhas de pesquisa. Cada grupo possui, em média, de 3 a 4 linhas, cujos assuntos mais mencionados foram: formação de professores, práticas pedagógicas, políticas educacionais e aprendizagem.

Para se captar a formação e a produção científica dos estudiosos, optou-se por analisar a trajetória dos líderes dos grupos, que somaram 650 currículos. O campo ainda é comandado, sobretudo, por mulheres, com 79% da liderança destes grupos. Este fato pode levantar diferentes discussões: ao mesmo tempo em que sinaliza a inserção feminina no contexto da produção do conhecimento, demonstra uma divisão social baseada em gênero dentro da Educação Infantil.

O grau de formação dos líderes dos grupos é predominantemente de doutores (94%). A maioria deles é graduado em Pedagogia (48%), seguido de Psicologia (15,2%), Educação Física (7,2%), Letras (6,6%), Matemática (4,3%) e História (3,4%). Aproximadamente 57% das pessoas que lideram os grupos fizeram alguma especialização, 96,4% cursaram mestrado e 38% têm pós-doutorado, quase sempre em áreas relacionadas à Educação.

Em média, esses líderes atuam em 2 grupos diferentes e contribuem para 4 linhas de pesquisa cada um. Cerca de 41% dos líderes são egressos de outros grupos de pesquisa e 12% deles são bolsistas de produtividade do CNPq.

No total, os líderes dos grupos de pesquisa somam 40.167 orientações concluídas. Um dado que chamou atenção foi que apenas 4% destas orientações concentram-se em nível de mestrado e 14% de doutorado. Considerando que houve pouquíssimas menções a supervisões de pós-doutorados e que a imensa maioria (cerca de 82%) das orientações concluídas foram classificadas como “outras”, subentende-se que há uma produção de conhecimento considerável na área sendo realizada junto à estudantes de graduação e especialização, seja em trabalhos de conclusão de curso, seja como resultados de projetos de iniciação científica ou de extensão.

Os registros atestam uma vasta e variada gama de produções bibliográficas, técnicas e culturais. Só de livros foram declaradas 1.498 publicações. Ainda que alguns deles possam ter sido escritos em conjunto entre esses estudiosos, trata-se de um volume considerável de obras. As médias e os tipos de produções realizadas pelos pesquisadores podem ser visualizados nas Tabelas 1 e 2.

Tabela 1 - Produções bibliográficas dos líderes dos grupos, por pesquisador

<b>Tipo</b>	<b>Média</b>
Artigos completos publicados em periódicos	23,4
Trabalhos publicados em anais de eventos	26,6
Resumos publicados em anais de eventos	31,6
Livros	2,3
Capítulos de livros	16
Outras	13

Fonte: Elaborado pelas autoras

Tabela 2 - Produções técnicas dos líderes dos grupos, por pesquisador

<b>Tipo</b>	<b>Média</b>
Apresentações de trabalho	53,2
Trabalhos técnicos	29,8
Outras	47,5

Fonte: Elaborado pelas autoras

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É imperativo destacar que a história da criação de grupos para realização de pesquisas referentes à área da Educação Infantil antecede a criação do DGP e, ainda hoje, ultrapassa os seus limites de cadastramento. Esta lacuna constitui uma das limitações deste trabalho. Sendo assim, registra-se o reconhecimento aos pioneiros, bem como aos grupos não-institucionalizados, que também contribuem para a produção científica brasileira na área da Educação Infantil.

Ademais, uma vez que as plataformas do DGP e do currículo Lattes são dinâmicas e podem ser constantemente atualizadas pelos pesquisadores, os dados utilizados nesta pesquisa, assim como seus resultados, restringem-se ao corte temporal aqui estabelecidos.

Considerando a tradicional associação entre mulheres e puericultura, observada desde as brincadeiras sexistas induzidas às crianças até o machismo estrutural ainda presente no Brasil, o domínio feminino neste campo de pesquisa não surpreende. Contudo, a exposição deste fenômeno levanta questões a serem refletidas nos diferentes setores da sociedade.

O estudo aqui apresentado reitera a importância das instituições públicas para a produção científica na área da Educação infantil. É sabido que os investimentos governamentais para a realização de pesquisas no Brasil são insuficientes, especialmente na área de Ciências Sociais. Desta forma, a teorização sobre a infância e a educação de crianças, apesar de produtiva, pode estar aquém da potencialidade do país.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, S. F.F; SASSO, G.T.M.D.; BERNS, I. Enfermagem e Tecnologia: análise dos grupos de pesquisa cadastrados na plataforma lattes do CNPq. **Texto & Contexto – Enfermagem**. Florianópolis, v.18, n.3, p.443-448, 2009.

FLICK, Uwe. **Introdução à Pesquisa Qualitativa**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

HADDAD, Lenira. **A creche em busca de identidade**. 4.ed. Curitiba: CRV, 2016.

KRAMER, Sonia. Infância, cultura contemporânea e a educação contra a barbárie. **Revista Teias**. Rio de Janeiro, v.1, n.2, p.1-14, 2000.

LEAL, Fernanda de Lourdes Almeida. A produção de conhecimento dos grupos de pesquisa em Educação da região Nordeste sobre a Educação de Crianças de 0 a 6 anos: levantamento preliminar. **Encontro de pesquisadores Norte e Nordeste (EPEN)**. João Pessoa: 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social - Teoria, método e criatividade**. 21.ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

MOREIRA, H.; CALEFFE, L.G. **Metodologia de pesquisa para o professor pesquisador**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

ROSEMBERG, Fúlvia. O movimento de mulheres e a abertura política no Brasil.: o caso da creche – 1984. *In*: ROSEMBERG, Fúlvia (Org.). **Creche**. Coleção Temas em Destaque, n.1. São Paulo: Cortez, 1989.

SARMENTO, M.J.; PINTO, M. As crianças e a infância: definindo conceitos, delimitando



campo. *In*: SARMENTO, M. J.; PINTO, M. (Coords.) **As crianças: contextos e identidades**. Braga: Centro de Estudos da Criança, Universidade do Minho, 1997.

SILVA, I.O.; LUZ, I.R.; FARIA FILHO, L.M. Grupos de pesquisa sobre infância, criança e Educação Infantil no Brasil: primeiras aproximações. **Revista Brasileira de Educação**. v.15, n.43, p.84–198, 2010.

STRENZEL, Giandréa Reuss. A produção científica sobre Educação Infantil no Brasil nos programas de pós-graduação em Educação. **23ª Reunião anual da ANPEd**. Caxambu: ANPEd, 2000.

VIANA, Terezinha de Camargo. **Creche**: o debate entre estado e classes – definição de uma política para crianças. Dissertação. 216 p. Universidade Federal da Paraíba: Campina Grande, 1985.